ESTUDO INFINITUDES DO GRAVETO: UM BRINQUEDO POR NATUREZA

Ana Lúcia Machado

RESUMO

Este estudo tem como tema principal os brinquedos e as brincadeiras das crianças na natureza, com os elementos naturais, com foco nos gravetos, tendo como premissa o contato direto com a natureza, onde a criança é colocada diante das materialidades da terra e seu potencial lúdico e artístico. A pesquisa investigou as possibilidades lúdicas do graveto, suas condições e a relevância do brincar natural com este elemento. Por meio da observação e registros das brincadeiras nos encontros do Projeto Playoutside – Alegria de Brincar na Natureza e das Oficinas da Turma da Floresta, a pesquisa analisou os gravetos em seus aspectos estruturais, como estímulo à imaginação e à criatividade; como condutor de vitalidade e gerador de saúde; e em seus aspectos ecológicos, como um material que retorna à natureza sem causar danos ao meio ambiente. Ao eleger os gravetos, que se encontram disponíveis em abundância na natureza para serem transformados pelas mãos das crianças em diversos brinquedos e brincadeiras diferentes, ressalta-se a plasticidade e versatilidade deste elemento, e o protagonismo da criança ao brincar com ele. A pesquisa evidenciou as infinitudes lúdicas do graveto e seu potencial como promotor de estímulos multissensoriais, além de impulsionador da atividade motora da criança, incentivando maior movimentação corporal ao brincar com o graveto. O estudo apontou o graveto como um brinquedo envolvente, criativo e ecológico. Constatou-se ainda que o brincar na natureza com gravetos nutre a imaginação, exercita a criatividade da criança na invenção de novas brincadeiras e desenvolve habilidades manuais na construção de brinquedos.

Palavras-chaves: natureza; criança; brincar.

Site: educandotudomuda.com.br email: ana@educandotudomuda.com.br

ABSTRACT

This study has as its main theme the toys and games of children in nature, with natural elements, focusing on sticks, on the premise of direct contact with nature, where the child is placed in the face of the materialities of the earth and its playful and artistic potential. The research investigated the playful possibilities of the stick, its conditions and the relevance of natural playing with this element. Through the observation and recording of the games in the meetings of the Project "*Playoutside*: Joy of Playing in Nature" and the "*Turma da Floresta* Workshops", the research analysed the sticks in their structural aspects, as a stimulus to imagination and creativity; as a conductor of vitality and health generator; and in their ecological aspects, as a material that returns to nature without causing damage to the environment. By choosing the sticks, which are abundantly available in nature, to be transformed by the hands of children into various different toys and games, the plasticity and versatility of this element and the protagonism of the child when playing with it are highlighted. The research showed the infinite playfulness of the stick and its potential as a promoter of multisensory stimuli, as well as a booster of motor activity of the child, encouraging greater body movement (when playing with the stick). The study pointed the stick as an involving, creative and ecological toy. It was also found that playing in nature with sticks nurtures the imagination, exercises the child's creativity in inventing new games and develops manual skills in the construction of toys.

Key words: nature; child; playing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 O que potencializa a infância

1.2 Percurso da pesquisa

2 MARCO TEÓRICO

3 GRAVETO – UM BRINQUEDO POR NATUREZA

4 CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

APÊNDICE A – INFITITUDES DO GRAVETO

1 INTRODUÇÃO

1.1 O que potencializa a infância

Num mundo cada vez mais urbano, marcado pelo distanciamento da natureza, caracterizado pelos avanços tecnológicos, pela industrialização e pelo consumismo, a reaproximação de nossas raízes com a terra tem sido um debate urgente em todos os setores da sociedade, visando a saúde humana, principalmente das crianças, e a sustentabilidade planetária.

No decorrer do processo evolutivo da humanidade, o homem esteve imerso na natureza e seu corpo, adaptado a ela. Estudos revelam (MIYAZAKI, 2018) que nossas funções fisiológicas ainda estão adaptadas à natureza. Em contato com ela, nosso organismo tende ao ajustamento natural, à autorregulação, pois o corpo humano reconhece a natureza como casa. Espaços ricos em áreas verdes têm sido apontados por pesquisas recentes (LOUV, 2016; BERMAN, 2008) como lugares de potência para a ação da criança, e promotores do desenvolvimento infantil integral – físico, emocional, cognitivo, social e espiritual.

Este estudo visou investigar as condições e relevância do brincar das crianças na natureza, com os elementos naturais, com foco nos gravetos, por compreender os ambientes naturais como laboratório de pesquisas, fontes de conhecimento, aprendizagens, e potencializadores do desenvolvimento saudável da criança.

A pesquisa buscou compreender a riqueza desse elemento, apontar as possibilidades do graveto nas mãos das crianças enquanto brinquedo envolvente, criativo e ecológico, e fazer um levantamento dos usos e funções do graveto nas brincadeiras, revelando as infinitudes lúdicas do graveto.

1.2 Percurso da pesquisa

O objeto deste estudo é o brincar das crianças com gravetos – os brinquedos construídos pelas crianças com este material e as brincadeiras inventadas por elas com esse elemento dentro do eixo temático “Brincar com elementos da natureza”, foco do trabalho do Educando Tudo Muda, que pesquisa a cultura da infância e defende a reconexão das crianças ao mundo natural.

A pesquisa foi realizada em campo, por meio da observação e registros de imagens e narrativas das brincadeiras das crianças nos encontros em família do projeto Playoutside – Alegria de Brincar na Natureza. Os encontros aconteceram em parques públicos da cidade de São Paulo, entre 2016 e 2022, (excluindo os anos da pandemia da covid-19). O público pesquisado constitui-se majoritariamente de grupos de crianças entre 3 e 10 anos, acompanhadas de um ou dois adultos (pai e/ou mãe). Ao todo, participaram do Playoutside 49 crianças.

A partir da observação atenta das crianças enquanto brincavam, evidenciou-se a atração delas pelos gravetos. Logo no começo das caminhadas exploratórias pelos parques em busca dos "tesouros da natureza", os elementos naturais, apurou-se que o primeiro elemento coletado do chão pelas crianças foram os gravetos. Em seguida, percebeu-se que, quando a primeira criança pegava um graveto, como uma ação contagiante, todas as outras também saíam em busca de um para brincar. Por fim, pode-se observar a maneira como elas brincavam com os gravetos coletados – metamorfoseando-os ora como espadas, ora transformados em varinhas mágicas, ora como cavalos de pau, ora representados como bengalas, lunetas, e uma infinidade de objetos.

Esta observação foi inspiração para a criação da história da *Turma da Floresta – uma brincadeira puxa outra* (MACHADO, 2019). A partir da publicação do livro, deu-se início às Oficinas da Turma da Floresta e, assim, à segunda etapa da pesquisa das brincadeiras com gravetos. Participaram das oficinas 72 crianças, entre 2019 e 2022, exceto nos anos da pandemia da covid-19.

Nessas oficinas, após a contação da história, foi apresentado às crianças um cesto contendo diversos gravetos, e foi proposta uma brincadeira de mímica que foi chamada de Vira-Vira do Graveto (MACHADO, 2020). Com um graveto em mãos escolhido pela criança no cesto, ela representava para o grupo, num gesto corporal e expressão facial, sem palavras ou qualquer som, para que o grupo pudesse descobrir o que era o graveto, naquele momento, a partir da mímica. Com essa brincadeira, foram coletadas mais de cinquenta atribuições ao graveto (ver APÊNDICE A).

A história da Turma da Floresta foi incorporada maciçamente pelas professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Fundamental I pelo Brasil afora. No período de isolamento social, devido à pandemia da covid-19, quando as

professoras foram desafiadas pelas aulas *online*, surgiu a demanda por inspirações para trabalhar à distância com as turmas a história da Turma da Floresta. A partir dessa solicitação por parte das professoras, nasceu o projeto do *Livro do Educador: brincando com a natureza*, com o intuito de oferecer apoio e suporte para o trabalho à distância. O livro foi publicado em junho de 2020 na modalidade digital e impressa, buscando incentivar o olhar para a natureza como possibilidade lúdica e ensinar a fazer brinquedos e brincadeiras com gravetos, o que levou as famílias e as crianças a conectar-se à natureza durante a pandemia.

2 MARCO TEÓRICO

O percurso investigativo desta pesquisa, desde as primeiras indagações, seguidas da experiência de campo, das observações registradas e da análise dos materiais coletados, dialogou com estudos sobre a criança e a natureza (PIORSKI, 2016; TIRIBA, 2010; KISCHNICK, 1999; HOLM, 2017; NETO, 2015; PROFICE, 2010; GOLDSHMIED, 2008).

O pulsar da infância está na curiosidade inata das crianças e seu interesse pelo mundo natural – as plantas, os animais, os fenômenos atmosféricos, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais, etc. Como seres biofílicos (PROFICE, 2010), elas demonstram familiaridade, alegria e apreço por tudo o que é vivo. Entretanto, se a relação direta da criança com a natureza não for estimulada desde cedo, antes mesmo dos 3 anos muitas delas podem desenvolver medo de insetos (GOLDSCHMIED,2008), aversão ao toque da terra, da grama; sensibilidade ao vento e à exposição ao sol.

Em contato com a natureza, as crianças têm a oportunidade de aprender de forma espontânea princípios que regem a vida na terra. A natureza como educadora, grande mestra, fonte primeira e fundamental da reprodução da vida (TIRIBA, 2010), forma o repertório de experiências vivas e reais da criança. Esta gama de experiências que perpassa o ser de maneira singular, irrepetível e intransferível (LARROUSA, 2009), que se dá por meio do corpo vivido, de marcas impressas no sistema sensorial e nas entranhas da criança, forma a urdidura, base do ser integral que está em construção durante toda a existência, mas que requer todo o cuidado e investimento no começo da vida.

Mais tarde, os fios entrelaçados à urdidura, compostos pelos conceitos apresentados, irão compor a trama do tecido das aprendizagens significativas, pelo entretecer do vivido com os conceitos abstratos. Dessa forma, não cabem nesta etapa de apresentação do mundo à criança práticas centradas no conhecimento intelectual e descritivo do mundo natural (TIRIBA, 2010). O mundo natural deve ser vivo, concreto e tridimensional para a criança. Deve ter sabores, aromas, texturas, temperaturas, pesos, sons e cores variadas.

Diante do fato incontestável do afastamento das crianças da natureza ao longo dos anos, é urgente religá-las ao mundo natural, resgatando um brincar mediado pela natureza, como ocorria no passado e nos recorda João Amado (2020):

> A descoberta do mundo, dos seus elementos e das suas leis fazia-se também, através duma aprendizagem prática, ativa, intuitiva e, ao mesmo tempo lúdica, da resistência e consistência dos elementos, energias e leis da natureza, na medida em que tudo era familiar e manipulável pessoalmente pela criança — um encontro tão vivo e tão íntimo capaz de deixar marcas inevitáveis, mas imprescindíveis, no pensamento adulto. (AMADO, 2020, p. 101).

Como afirma Gandhy Piorski (2016, p. 70), "nutrir o aparelho sensorial da criança com formas fundamentais, materiais primitivos, das substâncias que sustentam as coisas, é almejar uma pedagogia de repercussões internas", é a maneira de traçarmos novos rumos para a educação infantil.

Na visão do educador austríaco Rudolf Kischnick (1999, p. 7), "as forças mais profundas que vivem no íntimo da criança só podem ser tocadas e avivadas pelo brinquedo mais sadio do mundo: o brinquedo chamado natureza." O mundo vivo, os elementos naturais, repercutem no mundo simbólico acordando imagens internas na criança (PIORSKI, 2016).

Compreende-se então que o desenvolvimento da criança tem no brincar com a natureza a sua espinha dorsal (MACHADO, 2020). No confronto com o mundo natural (NETO, 2015; PIORSKI, 2016; MACHADO, 2020), fazendo aliança e oposição ao chão nesse brincar com a terra, a criança se percebe parte da grande teia da vida – conhece a si mesma, o outro, seu meio e suas relações. No manuseio dos elementos naturais, a essência de todas as coisas, a verdade primordial, é revelada à infância pela natureza, criando intimidade com o mundo natural, despertando senso de cuidado ao meio ambiente e acordando a imaginação criadora da criança (PIORSKI, 2016).

No trabalho e práticas pedagógicas registrados pela arte-educadora Anna Marie Holm, a energia e as manifestações da natureza são vistas como parceiras de muitos brincares. Holm diz: “Trabalhamos ao ar livre e utilizamos a energia da própria natureza. O vento, o sol, a chuva como ferramentas no processo criativo” (2017, p. 28). Significa que, se temos um dia de muito vento, usamos o vento de modo que favoreça as brincadeiras com o elemento ar – cata-vento, pipa, birutas, etc. Se for um dia chuvoso, aproveitamos para encher potes de água, brincar nas poças d’água, fazer lama e tantas outras possibilidades com o elemento água. Nos dias ensolarados, brincamos com as sombras, com as transparências das folhas contra a luz solar, apropriando-nos do elemento fogo. No chão, peneirando a areia, enchendo e esvaziando baldinhos, alimentamo-nos da vitalidade da terra.

As vivências, explorações, descobertas com as brincadeiras em ambientes naturais, além de colocar a criança em contato com a energia dos elementos, traz a vivência de ciclos de nascimento, vida e morte, fluxos, ritmos e processos dinâmicos. De acordo com Gandhy Piorski (2016, p.104), “existe uma força vital extraída da matéria, da pedra, da madeira, do cascalho, do metal, da fibra, condutores de vitalidade”. Há uma carga histórica, de ancestralidade, sustentada por esses elementos, que trazem em si o registro do universo inteiro, desde sua origem e toda sua evolução (PIORSKI, 2016; MACHADO, 2020).

Cada elemento traz consigo, em sua constituição e forma, o inspirar e expirar da Terra. Tudo na natureza cresce num movimento e gesto vivos, assim como a criança. Em contato com esses materiais orgânicos, a criança é revitalizada e fortalecida interiormente pelo encantamento ao perceber padrões que se repetem na natureza e pela identificação com processos formativos comuns a ela e à Terra (MACHADO, 2020). Brincar na natureza com os elementos naturais é estar conectado à vida, é um brincar vivo.

Pela variedade de formas, tamanhos, pesos, espessuras, texturas, aromas, sons e cores, os elementos naturais produzem diferentes estímulos sensoriais. Trata-se de elementos simples e acessíveis, facilmente encontrados pelas crianças em áreas verdes.

Segundo Gandhy Piorski (2016, p. 85), “quanto mais simples a materialidade do brincar, maior a complexidade e os enraizamentos imaginários. Mais possibilidades de vínculos afetivos”. Essa simplicidade amplia os campos de

descobertas das crianças (HOLM, 2017) e, somada à plasticidade e versatilidade características desses elementos, considerados materiais ‘abertos’, ‘não estruturados’, garante à criança a liberdade de exercer seu repertório lúdico sobre eles e, assim, criar algo pela criatividade e inteligência de suas mãos.

A criança reconhece nas materialidades da terra o lúdico e exercita sua capacidade imaginativa criadora transformando em brinquedos e brincadeiras aquilo que a natureza oferece, numa interação envolvente e duradoura, pela plasticidade do elemento natural, que permite diferentes modos de brincadeiras, podendo ser compreendido como brinquedo de largo alcance (LEONTIEV, 2017). Um graveto nas mãos de uma criança nunca será apenas um galho, nunca terá apenas uma representação simbólica. Um graveto passará por infinitas transformações lúdicas.

Para o arquiteto britânico Simon Nicholson, da década de 1970, a quantidade e qualidade dos materiais soltos no ambiente podem inspirar a criatividade nas crianças. Em sua “teoria das peças soltas” (1973 apud BROWN, 2011), ele parte do princípio da livre experimentação dos materiais coletados e seus deslocamentos.

De acordo com vários autores (CORDEIRO, 2003; DYMENT, 2007; LOUV, 2016), ambientes naturais ricos na oferta de materiais orgânicos, como gravetos, folhas, flores, sementes, etc., permitem à criança maior liberdade de ser ativa, explorar, interagir, transformar o espaço, criar brinquedos e brincadeiras e ser protagonista do seu brincar.

Os brinquedos e brincadeiras com os elementos naturais são ecológicos, podem ser devolvidos à natureza sem causar danos ao meio ambiente (MACHADO, 2020), se não acrescentarmos a eles substâncias químicas nocivas ao solo, como cola, *glitter*, tinta acrílica, esmalte, verniz, etc.

Brincando na natureza, pedra vira bicho, folha vira comidinha, graveto vira boneco, depois cabana, espada, até cansar de se transformar nas brincadeiras das crianças e voltar para a terra de onde foi recolhido, para depois ser encontrado de novo por uma criança que passa com olhos de encantamento e apanha o graveto para novas invenções. Assim retroalimentamos o ciclo natural lúdico de maneira ecológica e sustentável ao planeta.

3 GRAVETO – UM BRINQUEDO POR NATUREZA

Como a criança vê o graveto? O que faz do graveto um material tão atrativo aos olhos das crianças e tão mágico em suas mãos? Como podemos explorar a potencialidade desse elemento natural para ampliar as possibilidades de brincadeiras das crianças? Quais sentidos estão sendo estimulados enquanto as crianças brincam com gravetos? Em quantos brinquedos diferentes um simples graveto pode se transformar nas mãos das crianças? Essas foram as perguntas acerca das brincadeiras com gravetos pelas crianças que nortearam esta investigação.

Para direcionar a observação, e dar alcance ao olhar, elegeu-se uma metodologia observacional do brincar (CORDAZZO et al, 2008; MACHADO, 2026). Nela as autoras estabeleceram quatro categorias de brincadeiras. Essas categorias foram aplicadas na observação das brincadeiras com os gravetos: 1. **Brincadeiras construtivas**, em que as crianças manusearam os gravetos para a confecção de brinquedos; 2. **Brincadeiras de faz de conta**, em que as crianças atribuíram novos significados a esse elemento em suas brincadeiras, tendo nesse elemento a representação de vários objetos; 3. **Brincadeiras turbulentas**, em que as crianças brincaram com os gravetos em intensa movimentação corporal, correndo, pulando, brincando de luta, arremessando o graveto; 4. **Brincadeiras com regras**, em que as crianças utilizaram os gravetos para jogos com regras acordadas pelo grupo, como jogo da velha, arremesso, etc.



Playoutside: Alegria de Brincar na Natureza, Parque do Cordeiro (SP), junho/2019.

Compreende-se assim o brincar na natureza com os gravetos como uma maneira de ampliar o universo lúdico da criança, oportunizando brincadeiras simbólicas, a construção de brinquedos pelas mãos das crianças, brincadeiras de intensa movimentação corporal e jogos de regras.

3.1 O que se revelou ao se investigar o diálogo da criança com os gravetos?

Os gravetos são diferentes uns dos outros. De acordo com sua forma, espessura, comprimento, etc., as crianças vão atribuindo significados particulares a cada graveto encontrado. Por ser um material aberto, não impõe uma funcionalidade específica; isso significa que ele pode assumir os mais variados usos e funções nas brincadeiras infantis. De acordo com os enredos das brincadeiras, são moldados pela imaginação criadora da criança, representando diferentes objetos e usos.

Aos olhos das crianças os gravetos são brinquedos. Eles são versáteis, estão sempre disponíveis para virarem algo novo nas mãos delas por meio do faz de conta, da construção de brinquedos e invenção de brincadeiras livres ou com regras estabelecidas entre elas.

O estudo evidenciou a qualidade que o brincar da criança adquire nas brincadeiras com esse elemento, uma vez que ela estabelece um vínculo duradouro com esse material, é capaz de permanecer brincando com ele por um longo período, contrapondo a cultura do descartável predominante na sociedade atual. Apontou ainda o graveto como impulsionador do movimento corporal, tornando a criança um ser ativo – a correr, pular, lutar, arremessar o graveto.

Em relação aos brinquedos construídos pelas crianças com os gravetos, verificou-se a oportunidade rica de aprendizado pelo processo vivido de tentativa e erro, onde se trabalha o sentimento de frustração. Além disso, durante esse processo, a criança desenvolve um estado de presença, foco, concentração, autodisciplina e paciência, uma vez que a construção de brinquedos passa por diversas etapas até a finalização, e que ao término da sua execução são trabalhadas habilidades manuais, competências emocionais e sociais que favorecem a autoestima das crianças.



Playoutside: Alegria de Brincar na Natureza, Parque Severo Gomes (SP), setembro/2019.

A pesquisa investigou e evidenciou os gravetos em seus aspectos estruturais, como estímulo à imaginação e à criatividade; como condutor de vitalidade e gerador de saúde; e em seus aspectos ecológicos, como um material que retorna à natureza sem causar danos ao meio ambiente. As análises das observações e registros do brincar partiram das recorrências nas brincadeiras, dos gestos que se repetiram em configurações de diferentes grupos de crianças em espaços e tempos distintos.

Nas diversas brincadeiras e brinquedos feitos pelas crianças com os gravetos, estes foram representados como elemento de força, poder de enfrentamento, elemento de transformação, de estruturação, de construção, elemento de apoio e suporte, elemento de fixação.

Dentre as funções atribuídas ao graveto no brincar, destacam-se: demarcador de território, extensor de alcance, escavador, misturador de substâncias, estruturador de construções, utensílios domésticos, ferramentas, riscadores, cabo para segurar.



Oficina da Turma da Floresta (SP), julho/2022.

4 CONCLUSÃO

O graveto é um material orgânico simples, de fácil acesso, gratuito, abundante, e possui diversidade de formato, tamanho, espessura, peso, aroma, cor, marca

(nós, vestígios/desgastes do tempo), textura, e sonoridade ao atrito com outro graveto ou outro objeto (uns mais ocos, outros mais consistentes). Essas características tornam o graveto uma possibilidade lúdica rica, envolvente e criativa – um brinquedo por natureza.

A pesquisa concluiu que brincar na natureza com gravetos é uma forma de religar as crianças ao mundo vivo, nutrir vínculos afetivos com a terra, desenvolver valores de cuidados ao meio ambiente visando atitudes pró-ambientais ao longo da vida, e com isso garantir a formação de uma nova geração de guardiões da natureza. Brincar na natureza com gravetos potencializa o brincar como ato criativo, caracteriza o brincar como vivo e promove o desenvolvimento infantil integral e saudável.

Apresentaram-se ao longo deste estudo contribuições para a reconexão das crianças à natureza por meio de brincadeiras e brinquedos com gravetos. O levantamento de brincadeiras, jogos e brinquedos com gravetos descritos (ver APÊNDICE A) é um contributo para práticas educativas de apoio à curiosidade e anseio da criança em explorar e investigar o mundo natural. Este estudo estabelece como referência novas maneiras de ocupação e aproveitamento das áreas verdes, como ambientes de experiências e aprendizado, sejam praças, parques, pátios escolares, jardins, e contribui para estimular o interesse por pesquisas focadas nessa temática em prol do desenvolvimento integral e saudável da criança e da sustentabilidade planetária.

REFERÊNCIAS

AMADO, João (2020). **Brinquedos tradicionais populares**: patrimônio e memória da infância. Loureiro: A.D.R.L.

BERMAN, M. G; KAPLAN, S. (2008). The cognitive benefits of interaction with nature. **Psychological Science**, v. 16, n. 12, p. 1207-1212.

BROWN, Fraser (2011). Playwork: ambientes de brincadeiras. In: BROCK, Avril et al. **Brincar**: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato (2003). **Brinquedos e brincadeiras**. São Paulo: Editora Articulação Universidade Escola.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte et al. Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 427-438, dez. 2008. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2023.

DYMENT, J. E.; Bell, A. C. Grounds for movement: green school grounds as sites for promoting physical activity. **Health Education Research**, Oxford, 2008 Dec.; 23(6): 952-62. DOI: 10.1093/her/cym059. Epub 2007 Oct. 22. PMID: 17956885.

GOLDSHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia (2008). **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed.

KISCHNICK, Rudolf (1990). **Jogos infantis**. Higiene Social. Folheto de Medicina preventiva para a saúde individual e coletiva nº 10.

LOUV, Richard (2016). **A última criança na natureza**. São Paulo: Aquariana.

MACHADO, Ana Lúcia (2019). **A Turma da Floresta**: uma brincadeira puxa outra. São Paulo: Editora Letra A.

MACHADO, Ana Lúcia (2020). **Livro do Educador**: brincando com a natureza. São Paulo: edição da autora.

MACHADO, Yasmin Sauer et al. Brincadeiras infantis e natureza: investigação da interação criança-natureza em parques verdes urbanos. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 655-667, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-14Pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MIYAZAKI, Yoshifumi (2018). **Shinrin yoku**: A terapia japonesa dos banhos de floresta que melhora a sua saúde e bem-estar. Portugal: Porto Editora.

NETO, Carlos (2015). **A nova geração de analfabetos motores.** <https://observador.pt/especiais/estamos-a-criar-criancas-totos-de-uma-imaturidade-inacreditavel>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PIORSKI, Gandhy (2016). **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Editora Peirópolis.

PROFICE, Christiana 2016. **Crianças e natureza**: reconectar é preciso. São Paulo: Pandorga.

SKLIAR, Carlos; LARROUSA, Jorge (2009). **Experiencia y alteridad en educación**. Argentina: Editora Homo Sapiens.

TIRIBA, Lea (2010). **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte.

VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. (2017). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (cap. 7, "Os princípios da brincadeira pré-escolar"). São Paulo: Ícone Editora.

HOLM, Anna Marie (2017). **Eco-arte com crianças**. São Paulo: Ateliê Carambola.

APÊNDICE A – INFINITUDES DO GRAVETO

Coleta de brinquedos, brincadeiras e jogos com gravetos

BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA	CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS	BRINCADEIRAS TURBULENTAS	JOGOS DE REGRAS/BRINCADEIRAS
Espada Varinha mágica Cavalo de pau Vara de pescar Remo Bengala Pincel Lápis Vassoura Faca Serrote Colher *Hashi* Rolo de macarrão Canudinho Espeto de churrasco Vela de bolo Microfone Pente Escova de cabelo Escova de dentes Cotonete Termômetro Flauta Arco de violino Violão Guitarra Baqueta de bateria Batuta de maestro Clave Corneta Agulha de injeção Agulha de crochê Agulha de tricô Agulha de costura Lança Luneta Cajado Perna de pau Estilingue Guarda-chuva Taco de golfe Taco de Beisebol Halteres Palito de sorvete Pirulito Batom Pincel de *blush* Rímel	Barangandão Graveto-boneco Duende Espada Arco e flexa Tear Mensageiro dos ventos Varinha mágica Pincel Bastão da fala Cabana Vassoura de bruxa Pista de carrinhos Estilingue Jangada Estrela	Luta com espada Arremesso de lança Pula graveto altura e distância Equilíbrio de graveto na palma da mão	Jogo da velha Jogo de empilhar Pescaria Mímica Jogo de vareta Labirinto Jogo de estacas Confecção de mandalas Pinturas de gravetos Desenho com gravetos

Palito pediátrico de exame de garganta Arco e flexa Tocha Mastro de bandeira			